



**COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS**

**SEVERINA JOSENILDA MENDONÇA DE ANDRADE**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**JÃO PESSOA-PB,  
2014.1**

## **SEVERINA JOSENILDA MENDONÇA DE ANDRADE**

Relatório Final de Estágio Supervisionado, apresentado como requisito avaliativo e obrigatório para obtenção do título de graduada de Letras./EAD/PAR, oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Cléo Gurjão Carneiro

**JÃO PESSOA-PB  
2014.1**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A553r Andrade, Severina Josenilda Mendonça de  
Relatório Final de Conclusão de Curso: letras [manuscrito] : /  
Severina Josenilda Mendonça de Andrade. - 2014.  
45 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras EAD)  
- Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio,  
Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Cléa Gurjão Carneiro, Secretaria de  
Educação à Distância".

1. Educação. 2. Estágio supervisionado. 3. Ensino-  
aprendizagem. 4. Formação de professores. I. Título.

21. ed. CDD 370.1

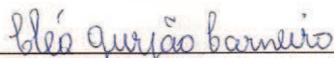
SEVERINA JOSENILDA MENDONÇA DE ANDRADE

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório Final de Estágio Supervisionado, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras - EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Graduada.

Aprovada em, 12/07/2014

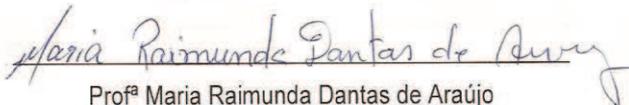
BANCA EXAMINADORA



Profª Me. Cléa Gurjão Carneiro (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Me. Maria Divanira de Lima Arcoverde  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Maria Raimunda Dantas de Araújo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, o único que tem o mágico poder de dar a vida, sem ele eu jamais chegaria a lugar algum; pelos livramentos concedidos, os visíveis e os que eu jamais saberei. A este mesmo Deus agradeço pela minha vida e por ter me concedido uma família com os princípios do respeito ao próximo, da dignidade e do amor, em especial pela minha mãe, que já está guardada no sono da eternidade.

Não posso deixar de agradecer também pelas pessoas encontradas nas diversas jornadas, em especial nesta graduação em LETRAS/EaD, que só foi permitida por que tive a benção de Deus em encontrar tutoras comprometidas e humanas, em especial Severina Faustina que me acompanhou nos primeiros períodos e Maria Raimunda que me acompanhou do terceiro até o último período, sempre com palavras de incentivo e orientações, aos professores que sempre estavam dispostos a transmitir conhecimentos de forma clara e objetiva, contribuindo para o meu crescimento profissional e a toda equipe da UEPB/EaD do curso de Letras, da direção a equipe do AVA, que também sempre estiveram disponíveis para tirar dúvidas nesses quatro anos de curso. Também agradeço às escolas, na pessoa dos diretores e professores que permitiram a realização dos estágios supervisionados obrigatórios, abrindo as portas das salas de aula tanto para observar como para a regência.

Aqui registro o meu, MUITO OBRIGADA A TODOS, pois cada um teve sua contribuição direta e indiretamente para que eu chegar ao término dessa graduação a Distância, que não foi tão fácil conciliar os estudos com o trabalho e as demais atividades do dia - a- dia. Desejo que Deus ilumine o caminho de cada um e permita que os meus e os seus sonhos sejam concretizados, sem precisarmos prejudicar o próximo, e que o amor do filho de Deus, Jesus Cristo, possa estar presente nas nossas vidas.

Todo ser humano precisa do conhecimento para entender o que está a sua frente, e da sabedoria para entender o que está por trás do que se apresenta a ele.

Todo ser humano precisa do conhecimento para adquirir uma profissão, e da sabedoria para adquirir experiências para exercê-la com sucesso.

O conhecimento é adquirido com ferramentas concretas como em livros, já a sabedoria é adquirida com as capacidades ocultas da percepção aguçada e entender o outro, reconhecendo que todo ser humano é capaz, porém erra. A sabedoria é a capacidade de ser humilde ao reconhecer os seus erros.

( autor desconhecido)

## **RESUMO**

O presente relatório é uma descrição das experiências vivenciadas nos estágios obrigatórios da graduação Licenciatura Plena em Letras/EaD, articuladas as aprendizagens adquiridas com as disciplinas específicas do curso. Momentos esses descritos em forma de sensações que julgo necessárias para a carreira de docente diante de desafios que vão além da gramática ou da compreensão de um texto composto de letras e palavras escritas em um pedaço de papel. Assim, tais experiências contribuem para ampliar a visão social e educacional, agindo como facilitadores e essenciais aos saberes docentes.

**PALAVRAS CHAVES:** Conhecimento. Aprendizagens. Letras. Docentes.

## ABSTRACT

This report is a syntax from experiences in stages mandatory graduation in Arts / distance education with a degree in English Language, articulated the lessons learned with the specific course subjects. These moments described in the form of sensations which I think necessary for the teaching career facing challenges that go beyond grammar or comprehension of a text composed of letters and words written on a piece of paper. Thus, these experiences contribute to increase with social and educational vision, is acting as facilitators and teachers essential to know.

**KEY WORDS:** Knowledge. Learning. Literature. Teachers.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 CAPITULO I : Memórias, a Arte da Docência Durante a Formação.....	10
3 CAPITULO II: Fundamentação Teórica.....	14
4 CAPITULO III: Caracterização do Estagio Supervisionado IV.....	16
4.1 Descrição e análise do Corpo Docente.....	17
4.2 Descrição e análise do Perfil Discente.....	18
4.3 Descrições das Atividades desenvolvidas no estagio IV... ..	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS .....	22
ANEXOS .....	23

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente relatório é referente ao término da graduação em Licenciatura Plena / LETRAS, promovido pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, na modalidade à Distância/ Ead. Este tem por objetivo descrever algumas experiências adquiridas durante o percurso, com um breve resumo dos Estágios Supervisionados: I, II, III e IV, voltados para a disciplina de Língua Portuguesa e Literatura, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, através de observações e práticas desenvolvidas, articuladas principalmente nos últimos períodos, os quais foram vivenciados dentro do contexto social da sala de aula.

Com o objetivo de relatar as experiências adquiridas através das atividades de observações e práticas de ensino, este relatório, como parte obrigatória para obtenção do título de graduada, primeiro será explanado em um tópico específico as vivências significativas como profissional, adquirido não apenas durante os quatro estágios supervisionados e obrigatórios da licenciatura em Letras, bem como em todo o curso, abrangendo os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas oferecidas como subsídios ao longo dos quatro anos de curso. Em seguida outros tópicos com algumas fundamentações que permeiam o curso, e por fim será apresentado um tópico com descrições sobre algumas atividades do ultimo Estágio Supervisionado (IV), ocorrido no ensino médio.

A experiência do ultimo estágio supervisionado (IV) foi desenvolvido na turma do 1º ano B, do ensino médio, no turno da tarde, sobre os olhares da professora Cínara Karoline Barbosa Penha, na Escola Dr. João Alfredo situada na “Praça Duque de Caxias, s/n, na cidade de Goiana – PE”. A mesma atende a uma clientela com poder aquisitivo diversificado e de várias localidades como sítios, engenhos, usinas e cidades vizinhas.

Em cada estágio, uma nova experiência a qual provoca novos olhares para a árdua profissão da docência, ao ficar frente a frente com a realidade local e social, mesmo sem apresentar conflitos com o grupo assistido, mas isto não significa que não seja gratificante chegar ao término de cada momento e ver a ação docente com respostas positivas dos discentes que estiveram presentes e participaram da regência com respeito e carinho, apesar das diversidades no âmbito escola.

## **2 MEMÓRIAS: A ARTE DA DOCÊNCIA DURANTE A FORMAÇÃO.**

Realizar uma graduação é um desafio e tanto, independente da modalidade, seja presencial ou a distância. Ambas requerem compromisso e dedicação, mas ao se referir a graduação a distância, é possível pontuar algumas exigências a mais, mesmo com suas flexibilidades, pois o individuo precisa buscar competências para ser autodidata, cuja suas

bases cognitivas e afetivas precisam estar equilibradas, caso contrário fica no meio da estrada. Pelo menos foi a minha sensação ao experimentar a modalidade à distância, por isto posso afirmar que foi um imenso desafio, visto que precisei refazer e recriar novas estratégias para aprender, já que por várias vezes me vi praticamente sozinha, mesmo tendo uma tutora e professores sempre dispostos a tirar as dúvidas através de e-mail ou do espaço específico de cursos a distância, denominado como ambiente virtual de aprendizagem (AVA), porém não é a mesma coisa da aula presencial. A partir desta experiência, asseguro com apropriação de causa que é preciso força de vontade para se adaptar as novas estratégias de ensino e aprendizagem para chegar a resultados significativos.

A cada disciplina e a cada Estágio Supervisionado vivenciados a partir das oportunidades oferecidas pela graduação em Letras/EaD foi uma conquista com aprendizados entrelaçados não apenas ao mundo profissional, mais também o pessoal, ao se deparar com as diversidades culturais dos educandos, alguns bem distantes do meu. Os estágios ocorreram em duas escolas: Os dois primeiros foram nos anos finais do Ensino Fundamental, nas turmas do 6º e 8º ano, acompanhados sobre os olhares das professoras Otilde dos Anjos e MariCelma Miranda, na Escola Municipal Severina Helena, em Caaporã/PB, sobre as direções de Lucia Santos e Irinaldo dos Santos, os outros dois estágios supervisionados foram no Ensino Médio com as turmas do 2º ano com a professora Selma Regina e no 1º ano sobre os olhar da professora Cínara Karoline na Escola Estadual Drº. João Alfredo no município de Goiana / PE, sobre a direção de Laura Brito. Em cada seguimento ouve um estágio de observação e outro de prática.

O motivo dos Estágios Supervisionados serem em escolas de cidades diferentes, foi devido à incompatibilidade de horário com o meu trabalho. Durante os estágios referentes aos anos finais do Ensino Fundamental, realizei-os em Caaporã/PB, porque trabalhava em um turno e em seguida partia para os referidos estágios. Já nos estágios do ensino médio não foi possível a mesma dinâmica devido o horário de funcionamento na cidade paraibana, pois só havia a noite, tornando-se inviável devido o transporte, visto que resido na cidade vizinha, Goiana / PE, local que realizei os referidos estágios do ensino médio no turno da tarde, mas para tal realização, precisei da autorização a minha tutora e as professoras responsáveis pela disciplina do curso da UEPB, e as mesmas autorizaram, assim agradeço pela compreensão.

As conclusões são muitas, porém impossível de delinear todas que foram adquiridas durante as experiências vivenciadas, faço uma pequena abreviação em forma de sentimentos relacionada às disciplinas estudadas durante a graduação, assegurando que antes não tinha

condições de pontuar e nem de fundamentar sobre as teorias linguísticas que envolvem a Língua Portuguesa, a não ser, realizar uma simples correção gramatical.

Os Estágios Supervisionados I e III foram desenvolvidos sobre as atividades de observações que permitiram perceber fatos sociais que implicam no desenvolvimento e na aprendizagem dos educandos, deixando em evidência as implicações das relações na dinâmica das disciplinas, e as diversidades comportamentais que atingem as salas de aula, não esquecendo as relações entre os membros dentro do contexto escolar, independente das série/ano ou do poder aquisitivo dos educandos. Também foi observada às metodologias e técnicas aplicadas no contexto da Língua Portuguesa e da Literatura, tanto no ensino fundamental nos anos finais como a do ensino médio.

As experiências vivenciadas nos Estágios Supervisionados II e IV, no papel da docência em prática, estes momentos significaram o espaço para interagir diretamente com os educandos e articular os conhecimentos adquiridos durante o processo de observação e de estudos referentes às disciplinas da graduação, assim procurei desenvolver as regências acompanhando os conteúdos obrigatórios da grade curricular das turmas, seguindo as orientações das professoras titulares que solicitou respeito a sequencia programada dos conteúdos pré-estabelecidos em planejamento da unidade. Fato este que não impediu o meu crescimento profissional e de interagir com os conhecimentos epistemológicos da área junto com os alunos.

Os Estágios Supervisionados são de suma importância para que o futuro profissional conheça sua profissão, e ao olhar para a área de educação não é diferente. Portanto, vejo os aprendizados desses momentos como fundamental e complementar quanto aos conhecimentos teóricos e práticos não apresentados explicitamente, durante a formação acadêmica, visto que as instituições de ensino superior não preparam os futuros profissionais para atuarem com as inúmeras diversidades, culturais, físicas e intelectuais encontradas no campo de trabalho que é sala de aula, mas que o profissional precisar alcançar os objetivos propostos em seu programa de trabalho envolvendo a construção da cidadania, por isto as oportunidades de estágios possuem o valor de decisão para exercer ou não a profissão de docente.

Tenho a percepção de que as observações junto com as práticas e teorias adquiridas ao longo da formação acadêmica só vieram a favorecer a noção sobre a realidade que permeia as salas de aulas e são exteriorizadas na sociedade. Ao me deparar com elas com as aflições do contexto educacional e possível ver que os reflexos se apresentam nas escolas com tipos de relações pessoais que exigem da docência um bom jogo de cintura para enfrentar e confrontar os conhecimentos e as experiências, os educandos chegam à sala com bagagens que as

metodologias as orientações recebidas durante a graduação não suprem a realidade, assim precisam pensar e ter habilidades rápidas criar ações em pontes de articulações objetivas para alcançar o que se deseja em aula.

A graduação a distância significa contribuição uma grande contribuição para o meu desenvolvimento crítico e profissional, embora esta modalidade de formação ainda sofra com preconceitos sociais. Infelizmente muitas pessoas ainda não acordaram para as novas exigências de mercado, e que as formações a distância são aperfeiçoamentos que buscam suprir as necessidades do mundo moderno, são reinvento de novas estratégias que buscam acompanhar os avanços tecnológicos e a praticidade de se manter informado com o mundo globalizado, sem falar da falta de tempo das pessoas na sociedade moderna.

A oportunidade de conseguir concluir uma graduação à distância em uma área extremamente rica com subsídios que acompanha a humanidade, de forma oculta, que é o curso de Letras, e através de uma instituição de peso social como é a UEPB, significa ir muito além da capacidade de articular com o mundo externo, é aprender a manusear as ferramentas tecnológicas é a dinâmica para interagir com o ambiente virtual. É contribui para a percepção do papel social do professor, principalmente no que diz respeito as suas capacidades de desenvolver habilidades e competências em entender os educandos com aulas mais reflexivas e interativas capazes de estimular o processo ensino e aprendizagem, assim aproximando o contexto social, criando espaço para poder identificar melhor as dificuldades dos educandos.

Cada momento foi único, certo que irá fazer parte da minha vida profissional e pessoal, com maior significância que vai além do ensinar uma estrutura de um gênero textual e acadêmico ou de uma regência verbal ou nominal. O término do 8º período da graduação é posso acrescentar que as diversas disciplinas específicas que viabilizaram o conhecimento literário e teórico dessa licenciatura, que aos olhos dos leigos só representa o uso da gramática e da ortografia, para mim é, reconhecer que ainda tenho muito a apreender neste incrível mundo da Língua Portuguesa que envolve também um contexto riquíssimo nas Literaturas desenvolvidas durante ao longo dos séculos com seus fatos e elementos que existe nas entre linhas dos textos escritos.

Estudar Letras foi um passeio entre as disciplinas que buscam fundamentar a linguística e os elementos que se desenvolvem ao redor da língua formal e informal, entre outros aspectos que vão das manifestações da linguagem, as suas características presentes nos contextos sociais e técnicos, as definições e níveis de linguagens, as abordagens relacionadas à leitura e letramento, em suma, é uma verdadeira viagem no mundo da leitura com a coesão e a coerência, sem falar nas análises dos discursos, os subsídios teóricos e práticos

possibilitando a implementação da consciência crítica e as emissões de mensagem. Literalmente o curso de Letras é uma arte que fornece subsídio para um docente, este por sua vez, jamais poderá mencionar que a habilitação Licenciatura Plena em Letras é só estudar a ortografia, a fonologia, a morfologia, a sintaxe, entre outras partes. Ela ainda permite viajar no tempo com os encantos da literatura e suas particularidades. O meu único desencanto nesta graduação foi não conseguir conhecer todos acadêmicos dessa turma virtual a qual participei.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A GRADUAÇÃO EM LETRAS E A DOCÊNCIA NO BRASIL**

As políticas educacionais acompanham o início da história do Brasil, como mostra em registros literários, que as primeiras medidas tomadas para o sistema educacional foi sobre o comando de D. João III, com regimentos editados em dezembro de 1548, com cujo intuito de orientar as primeiras ações do governo Brasileiro da época, segundo (Saviani, 2008, pag. 8). Deste do período inicial da descoberta do Brasil até o século XXI, muitas ações foram tomadas na perspectiva de melhorar o ensino, inclusive as criações de diversos cursos superiores como é o caso da graduação em Letras, mas que só começou a funcionar por volta de 1933, na faculdade de Filosofia, que mais tarde se tornaria a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em 1943, segundo a (Wikipédia, 2014).

O curso de Letras possui vários objetivos, um deles é o objeto de estudo que é referente ao desenvolvimento da língua no seu sentido cultural, a partir de sua estrutura e manifestações, sem falar que alguns cursos possuem como acréscimo a habilitação em alguns idiomas fora o da Língua Portuguesa, cuja modalidade oferecida está na: licenciatura, que se dedica às disciplinas da área pedagógica da língua e da literatura voltado para a docência, quanto à outra modalidade e a de bacharelado, também recebe a formação pedagógica, porém com maior profundidade, cujo seu foco é habilitar profissionais para tradução de textos, revisão de textos, edição de textos, crítica literária e secretariado executivo.

Dentro da história do Brasil, os amantes de Letras até o começo do século XIX, caso tivessem interesse de se aprofundar tinha que se dirigir a Universidade de Coimbra para se graduar, o quadro só foi revertido após a revolução de 1930, com a criação do Ministério da Educação é o Decreto n.º 19.851, de 11 de abril do respectivo ano, que instituiu o regime universitário no país.

Percebe-se a necessidade de falar sobre a história do curso de Letras e suas modalidades por alhar que o docente tem o papel social, e precisa conhecer um pouco a história de sua formação. Visto que tal profissional também é um “objeto de pesquisa e

política em educação no Brasil” (KRAMER, 2010, pag.150). Assim faz necessário defender a ideia de que um profissional precisa saber da sua origem para que possa lutar com propostas concretas para a sua área é poder requerer reformular a sua proposta pedagógica de forma eficaz e correspondendo o contexto social.

A partir do momento em que o docente está ciente do seu papel e de sua origem, ele pode adotar uma postura política de cidadão capaz de mudar e influenciar positivamente os seus discentes/educandos, deixando exercer apenas a função de ensinar a gramática, as teorias linguísticas e a semânticas que envolvem a língua portuguesa, como é o foco deste relatório, partindo da inferência, que pode ser definida segundo (Matta, 2009, pag.88) “[...] inferência é estabelecer relações entre elementos do texto, de forma a tirar conclusões que vão além dos dados claramente apresentados.” Ou seja, esse docente aprende a ensinar a leitura das entrelinhas do texto escrito.

Dentro do sistema educacional Brasileiro, independente de lecionar no ensino fundamental ou médio, o país vem passando por um momento contraditório quanto às suas políticas educacionais, ao mesmo tempo em que ele vem apresentando investimentos para tentar atrair candidatos a enfrentar a jornada de trabalho na sala de aula, e oferecendo supostos incentivos aos que já estão atuando, muitos desses estão em busca de novos horizontes que ofereçam melhores condições financeiras e de trabalho. Porém, a situação da Língua Portuguesa, tem levado uma pequena vantagem por que até pouco tempo não havia tantos professores habilitados para esta área, devido à pequena existência de curso superior em LETRAS oferecidos no mercado, que passou a mudar diante da chegada da nova Lei de Diretrizes e Bases, a LDB 9394/96 que passou a exigir que cada área da docência fosse preenchida por profissionais correspondentes, pois até pouco tempo os professores de letras eram supridos por qualquer outros que possuísse o domínio da língua portuguesa.

O Brasil ainda está longe de chegar a ser um modelo exemplar para a educação, mesmo diante de seus supostos investimentos. A LDB 9394/96, chegou para dar início a um novo quadro a educação, propondo a criação do plano de cargo e carreira para o magistério, unificado a disparidade entre as formações, ampliando as ofertas de cursos de licenciaturas e modalidades, como a distância que envolve o novo mundo globalizado da tecnologia.

Hoje, no século XXI, os docentes precisam se fundamentar melhor, para poder continuar a educar com maior dinamismo e competência, cada um em sua área específica, mesmo sabendo que as entraves sociais são muitas, portanto é possível ver que ao estudar a Língua Portuguesa precisa de uma maior dedicação, pois e como se fosse uma particularidade nova na área, por esta sendo incluída com maior rigor recentemente e por ser umas disciplinas

complexa, é estes profissionais que estão a frente, precisam ir muito além de saber escrever bem, e entender as entrelinhas do contexto escolar e social da sua clientela, e ainda dominar as diversas parcelas de conhecimentos exigidos pela disciplina como:

“A leitura de um texto literário enfatizará o modo simbólico de representação quando o seu significado for evocado principalmente pelo sentido convencional dos signos utilizados, ou seja,[...] Neste casos, deve predominar, no ato da leitura, a conformação dos signos a regras ou hábitos de linguagem. (Ferraz, pag.33, 2012).

Sem duvida, é preciso o docente ter em sua essência a competência da docência, para compreender o universo que o rodeia e as relações existentes no contexto escola, porque a: “interação professor- alunos é um aspecto fundamental da organização da situação didática, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades.” (Líbano, pag.249, 1994)

A sociedade necessita de novos formadores de opiniões com formações adequadas em todas as licenciaturas, como a de Letras, que ainda se encontra em gatinhando, pois ser educador/ professor de uma área especificar não significar apenas domina-la, e sim saber interagir com tudo e todos que estão a sua volta.

#### **4 CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

O IV estágio supervisionado obrigatório do curso de letras foi realizado na Escola Estadual Dr. João Alfredo, localizado na rua “Praça Duque de Caxias, n 742, bairro Centro, na cidade de Goiana – PE”, - CEP 55.900-00, telefone de contato é (081) 3626-8672 e 3626-8673, sobre o comando da professora e diretora Laura Brito de Oliveira, formada em História e Pedagogia, e especialista em Psicopedagogia e Gestão Escola. A escola tem como entidade mantenedora a Secretaria Estadual de Educação, o seu código do MEC: 26088886.

A instituição de ensino que permitiu a realização do último estágio supervisionado, conta com uma excelente estrutura física para atender sua clientela, ela é localizada em frente a uma das maiores praças da cidade, passou recentemente por reforma, passando de 07 para 09 salas de aula. Tal ampliação respeitou os limites autorizados pelo IPHAN, visto que é um prédio centenário e histórico. Todos os espaços são bem iluminados e arejados, as salas possuem capacidade média para 45 alunos, a escola possui auditório, pátio, cantina, sala de direção, sala dos professores ampla e arejada, estacionamento para as bicicletas e motos. Os

banheiros estão adaptados conforme as exigências da à acessibilidade, devido às necessidades especiais.

A biblioteca possui um bom acervo de livros e revistas, os alunos frequentam o espaço conforme solicitação de trabalhos e de pesquisa dos professores. Há o laboratório de informática, com 12 computadores funcionando e conectados à internet e 2 impressoras controlada por um professor da área, e 3 computadores estão com defeito, pois estão aguardando as peças chegarem.

A Escola Estadual Dr. João Alfredo, possui em seu quadro de funcionários: 18 professores efetivos, 9 professores contratados, 6 funcionários na área administrativa, 3 vigias, 3 auxiliares de serviços gerais, e 3 merendeiras. Quanto o seu imobiliário encontram-se em bom estado de conservação, visto que no final de 2013 recebeu quase todo imobiliário novo.

A instituição de ensino funciona nos três expedientes (manhã, tarde e noite) com turmas do ensino fundamental das series finais, (6º ao 9º ano), com o ensino médio é turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A escola no ano de 2014 atende uma clientela de 1247 alunos, proveniente de sítios, engenho, usinas, distritos e de cidades vizinhas a Goiana/PE. Segundo alguns relatos, o único turno que apresenta um pouco de trabalho e o da noite.

#### **4.1 CARCTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE**

Falar do corpo docente da Escola Estadual Drº. João Alfredo torna-se um pouco repetitivo visto que o estágio IV (atual) e o III (anterior), ocorreram na mesma instituição de ensino. O que tornou possível perceber no estágio obrigatório IV foi que a equipe docente permanece em clima harmônico junto com a gestão, tanto que a equipe apresentou-se motivada para realização de alguns projetos interdisciplinares previstos para o semestre de 2014.2. Quanto à maioria dos docentes são pós – graduados com o Lato-Sensu, e dois com Stricto–Sensu e três cursando o Stricto-Sensu. Desses docentes, poucos são exclusivos da Escola Estadual Drº. João Alfredo, alguns trabalham na rede municipal e na particular, e alguns desses também residem em outras cidades como João Pessoa e Recife.

Um dos pontos positivos da escola e que, a maioria dos docentes atuam em sua área de formação. No caso de Letras não é diferente, ao contrario de muitas escolas dos municípios, Vale ressaltar que tanto no estagio III como no IV, os docentes que abriram espaços para a realização. Ambas são graduadas em Letras e com pós-graduação na área, ao contrario dos estágios do Ensino Fundamental, que as docentes eram competentes.

## **4.2 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO PERFIL DISCENTE**

O estágio supervisionado IV foi à oportunidade de vivenciar a experiência de lecionar, em uma turma de ensino médio do 1º ano “B” no turno da tarde, com comportamento compatível a faixa etária de 13 a 17 anos, e participativo. A clientela assistida pela escola é residente da própria cidade e de distritos próximos como Tejucupapo, Povoado de São Lourenço, Gambá, Engenho Miranda entre outros sítios e usinas localizados na redondeza, os poderes sócios econômicos também são bem diversificados, muitos recebem a bolsa família, outros trabalham carregando frete e fazendo bicos como vendedores ambulantes, quanto as meninas algumas trabalham meio expediente em comercio, há uma minoria que apenas estuda e um cinco que só gosta de brincar.

## **4.3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO IV**

O estágio IV teve inicio no dia 20 do mês de março de 2014 até o dia 15 de abril de 2014, (o inicio da atividade só ocorreu a partir do dia 20 /03/2014 devido uma paralisação nacional da educação, pois era previsto iniciar a atividade no dia 15/03/2014). Vale ressaltar que antes de iniciar a experiência da regência no ensino médio, eu já tinha visitado a escola, alguns dias antes para falar com a direção sobre a autorização, para a minha vantagem, no presente momento estava acontecendo uma reunião pedagógica do qual a própria diretora Laura Brito, aproveitou para apresentar os dois novos professores da área de língua portuguesa, inclusive o docente da regência, do qual aproveitei a oportunidade para combinar detalhes sobre as aulas que ministraria. Ficando acertado para a turma do 1º ano “B”, no turno da tarde, nos dias: segunda- feira, quarta-feira e quinta- feira. A professora ressaltou sobre a importância de acompanhar o planejamento dela, do qual ela mesma sugeriu os conteúdos que deveria ser abordados, visto que ainda estava na I unidade, até porque alguns assuntos ela faria o fechamento, se possível não tirar foto devido à turma ainda ser de menores. Cabendo a mim, respeitar as solicitações dela.

Para a realização das atividades e conteúdos trabalhados, a professora sugeriu um livro de William Roberto Cereja, volume único de Português e linguagens, mas eu não fiquei apenas no livro citado, fiz uso de outros livros para completar, inclusive os livros de uma instituição bem conceituada, o SESI.

A dinâmica para organização das regências do estagio, feitas por mim. Foram iniciadas logo após cada encontro com a turma, porque parava para acertar alguns detalhes com a professora Cínara, sobre a aula seguinte, para que tanto ela como eu pudesse da à

continuidade às aulas intercaladas por nós. Portanto descrevo alguns momentos relevantes, como:

No dia 20/03/2014 tive acesso à turma, através da professora responsável pelo o estagiário. Ela fez a minha apresentação a turma, explicou que durante um curto espaço de tempo eu iria intercalar algumas aulas, das quais seriam ministra mim, as de Língua Portuguesa, (aproximadamente por 12 encontros). Em seguida, peguei a fala, pedi que eles prestassem atenção, é iniciei a aula com o assunto sobre o levantamento do que eles entendiam de gênero de discurso. Muitos não souberam conceituar, então falei de uma forma ampla sobre os gêneros dos discursos e algumas funções, também apresentei que entre os gêneros de discursos há os relacionados à esfera artística e cultural, que são os caracterizados como literários, entre eles: o lírico, o épico, o dramático e os narrativos modernos, sempre citando exemplos e estimulando os educandos a interação. É como atividade foi apresentada o poema de Vinícius de Moraes “Soneto de Contribuição” (anexo-1). Com esse poema foi explorado características do gênero, vocabulário, contexto, entre outros tópicos. Esse assunto sobre discurso teve como para ser interlaçados em outros momentos no decorre da minha regência e da própria professora.

No dia 24/03/2014, A aula foi continuação do assunto anterior (gênero do discurso) relacionado aos recursos da musica: versos, estrofes, métricas ritmos e rimas. Teve como exercício o hino da cidade de Goiana/PE (anexo B-2), do qual também foi trabalhado um pouco da historia da cidade como fonte de interação e contextualidade com a turma. Uma parte da atividade foi xerocada e outra tirada do quadro.

26/03/2014 Foi dado continuidade ao assunto tipo de discurso através da oficina de redação, onde foram explorados os discursos direto, indireto e indireto livre, e seus elementos e características, onde cada aluno recebeu os exercícios xerocados em tamanho reduzido (anexo B-3,4,5,6,7) para por em pratica a textualidade e organização discursiva. A aula apesar de ser simples, foi muito proveitosa e significativa por envolver a escrita, a gramatica, e a criatividade.

No dia 27/03/2014, a aula foi sobre o romantismo, visto que estavam interlaçada aos tipos de discursos no caso estilo literários e os poéticos do “Romance no Brasil – A poesia”. Explanei que o romantismo teve alguns representantes, conhecidos nas três gerações, do qual foram citados como destaques: Gonçalves dias, Alvares Azevedo e Castro Alves, assim envolvendo temas da época através de questão do amor e suas características. Como atividade, a turma se organizou em dupla para localizar algumas características regionais, sociais, etc.

No dia 31/03/2014, a aula foi sobre o gênero “fábulas contemporâneas” e “apólogo”, uma modalidade de fábulas, cujo seus personagens são seres “inanimados”. Após as explicações e comentários a turma foi organizada em duplas para elaborar fábulas e apólogos.

No dia 03/04/2014, a primeira aula foi para a apresentação das fábulas e apólogos solicitadas na aula anterior e ao final da leitura das produções foi explorado um pouco das classes de palavras os “substantivos”, extraído da atividade apresentada sobre fábulas, e como complemento foi entregue uma cruzadinha (anexo B-8), no sentido de desafio e competição sobre substantivo. Ao término dessa atividade, foi introduzido à variação linguística, e a questão do acordo ortográfico, utilizando o diálogo e a interação espontânea da turma, foi entregue outra cruzadinha (anexo B-9) com acentuações das palavras (oxítona, paroxítona e proparoxítona), para a conclusão desta atividade ficamos mais 15 minutos além da aula, porém, como esta era a última do dia, não houve problema. Observação, isto já estava previsto e combinado com a professora Cínara e a turma.

No dia 09/04/2014, a aula foi sobre os recursos estilísticos: figuras de linguagem, (anexo B- 10, 11, 12) da qual foi iniciada com a construção de sentidos nas palavras dentro do contexto.

No dia 10/04/2014, foi dada continuidade as figuras de linguagem, usado o poema do escritor escocês Roberto Louis Stevenson “minha cama é um veleiro” (anexo B-13), com algumas questões tiradas do quadro, e acompanhada de um exercício avaliativo, autorizado pela professora da turma, onde ela mesma iria aproveitar valendo ponto somatório para o exercício de verificação da unidade, e ao término da atividade a turma se organizou de última hora, para fazer encerramento comigo. Foi muito agradável tanto como pessoa como profissional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conseguir chegar ao término de uma graduação a distância dentro do tempo hábil é muito gratificante. Foram quatro estágios supervisionados, dos quais dois com o objetivo de observar o desenvolvimento do processo da sala de aula e os outros dois com o objetivo de por em prática os conhecimentos adquiridos nos quatro anos de curso, ambos com um único objetivo, aprender a arte da docência em Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental e séries do Ensino Médio, isto dando o significado a bagagem adquirida e utiliza-la como subsídio para verificar se é realmente isto que desejo para a minha vida profissional. Não é fácil enfrentar as diversidades da sala de aula, pois é ao término deste

desafio que é possível perceber se há diferenças entre os objetivos propostos pelo curso com a realidade social e educacional.

Independente de faixa etária e classe social, os estudantes apresentam comportamentos parecidos, principalmente por se tratar de adolescentes em fase das descobertas, fato que exige muito jogo de cintura, carisma e dinamismo por parte do professor para conseguir resultados positivos. Embora o ensino médio e o fundamental tenham semelhanças, os alunos do médio são um pouco mais centrados e os conteúdos serem de nível mais elevado, eles se sobressaíram dos demais, talvez por se sentirem desafiados e motivados. Assim, eu vejo o meu ultimo estagio supervisionado.

Percebi que os alunos que só frequentam a aula para brincar, recuaram um pouco e permitiram que as aulas fluíssem naturalmente, tornando a turma mais participativa. Pelo menos nas turmas que estagiei, não sei se esta impressão foi pela minha forma de atuar junto com os docentes ou porque a Escola Municipal Severina Helena e Escola Estadual Dr. João Alfredo são bem requisitas nas cidades, assim ocasionando uma disputa saudável e seletiva para formar a clientela assistida. Ambas são situadas no centro das cidades, possuem excelentes equipes de profissionais. O Governo tem oferecido, à clientela vantagens, através dos incentivos para permanecer em Escolas da rede pública, como cursos e outras oportunidades.

Chego ao término do curso de Licenciatura em Letras a Distância consciente de que ele só veio a agregar conhecimentos e ampliar novos horizontes para a minha vida profissional, com novas visões, capaz de interagir e argumentar sobre saberes que vão além de um texto, uma gramática, uma literatura com base em apenas rimas ou tom de leituras direcionadas a uma sala de aula. Mesmo já atuando em sala de aula (em outra área), as minhas atividades docentes ganham um novo olhar, capaz de compartilhar angústias, procedimentos e conhecimentos com outro profissional da educação, com mais confiança. Assim tenho a possibilidade de colocar em prática o conhecimento adquirido no ambiente acadêmico e com isso, me tornar uma profissional mais comprometida, capaz de contribuir para a formação de novos indivíduos mais ativos e conscientes, com a capacidade de influenciar uma nova sociedade.

## 6 REFERÊNCIAS

- ABAURRE, Maria Bernardo. **Gramática: Análise e Construção de Sentido**: volume único. Pontara. -2ª ed. – São Paulo – Moderna- 2010;
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96**  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)
- CEREJA, William Roberto. **Português: Linguagem**, vol. único 8º ed. reformulado, São Paulo. Atual, 2012;
- FERRAZ Junior, Expedito. **Semiótica Aplicada à Linguagem Escrita**- João Pessoa: Ed UFPB, 2012;
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Letras>, maio de 2014;
- KRAMER, Sonia. **Alfabetização, Leitura e Escrita: Formação de Professores em Curso**. São Paulo: Ática- 2010;
- LIBANEO, Jose Carlos. **Didática** – São Paulo. Ed: Cortez, 1994 ( Col. magistério. 2º grau. Série formação do professor)
- MATTA, Solange Schemim da- **Português - Linguagem e Interação** (Serie Educarte), Curitiba: Ed: Bolsa Nacional do livro LTDA. 2009
- SARMENTO, Leila Lauar. **Oficina de Redação**. 3º. Ed. – São Paulo: moderna, 2016.
- SAVIANI, Dermeval. **Políticas Educacionais Brasileira: Limites e Perspectiva**, In, Revista de Educação PUC- Campinas. nº 24, p. 7-16, junho 2008;

## 7 ANEXOS

ANEXO A – 1ª Fichas de Registro de atividades assinada;

ANEXO A – 2ª Fichas de Registro de atividades assinada;

ANEXO B – 1 O poema “soneto de Contribuição”;

ANEXO B– 2 Hino de Goiana/PE;

ANEXO B– 3 Oficina de redação;

ANEXO B– 4 Oficina de redação;

ANEXO B - 5 Oficina de redação;

ANEXO B- 6 Oficina de redação;

ANEXO B- 7 Oficina de redação;

ANEXO B– 8 Cruzadinha: substantivos, complemento para aula sobre Fabulas;

ANEXO B– 9 Cruzadinha: vocabulário, sílaba tônica;

ANEXO B– 10 Figuras de linguagem;

ANEXO B–11 Figuras de linguagem;

ANEXO B--12 Figuras de linguagem;

ANEXO B– 13 Poema: “minha cama é um veleiro”, Roberto Louis Stevenson;

ANEXO B– 14, e B-15 Exercícios: figuras de linguagem;

ANEXO C – 1 Foto: Fachada do Colégio João Alfredo;

ANEXO C– 2 Foto: Vista de dentro do colégio para a Praça Duque de Caxias;

ANEXO C–3 Foto: Vista do lado direito do colégio;

ANEXO C–4 Foto: Pátio dentro do colégio;

ANEXO C–5 Foto: Pátio;

ANEXO C–6 Foto: Frente de algumas salas;

ANEXO C– 7 Foto: Frente da Secretaria;

ANEXO C– 8 Foto: Frente da biblioteca e de uma das salas;

**ASSINATURAS:**

Aluno (a):

Suzanna Jordim da F. Andrade

Supervisor (a) do Local do Estágio:

Janaina Basilio S. de FreitasJanaina Basilio S. de Freitas  
Diretora Adjunta  
Mat. 257638-4

Professor da Disciplina: \_\_\_\_\_

Data: ...../...../.....

Relatório entregue na Coordenadoria de Estágio do Curso em: ...../...../.....

## ANEXOS A

## ANEXO A 1 – FICHA DE OBSERVAÇÃO

 <p>Universidade ESTADUAL DA PARAÍBA</p>	<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA</p> <p>COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS</p> <p>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA</p> <p>COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I</p>	 <p>UEPB</p>
---	--	---

seg / Quint  
Quinta

## REGISTRO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

DATA	HORA	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	ASS. ESTAGIÁRIO(A)	ASS. PROFESSOR (A)
20/03		Apresentação Introdução de gêneros discursivos	Andrade	CKB Penha
20/03		Tipos de gêneros literários literidade com poema	Andrade	CKB Penha
24/03		Recursos musicais explorar "Hino de Guiana"	Andrade	CKB Penha
26/03		Discurso e organização textual pl. de redação e discurso direto e ...	Andrade	CKB Penha
27/03		Remantismo no Brasil Características literárias.	Andrade	CKB Penha
27/03		Destaque em alguns escritos res da época.	Andrade	CKB Penha
		Exercício em dupla		
31/03		Fábula contemporânea Apo. Logo / fábula e perpe-	Andrade	CKB Penha
03/04		rações Inanimadas subst. e derivação de substantivos	Andrade	CKB Penha
03/04		Variação linguística - sigab. linguístico	Andrade	CKB Penha
		variação & normas ... crugadilha (desafio) acmuaçã		

PROFESSOR(A): \_\_\_\_\_ ESTAGIÁRIO(A): Simone Pereira / Andrade

ESCOLA OBSERVADA: Escola Estadual Dr. João Alfredo

TOTAL DE HORAS \_\_\_\_\_ - TURNO Tarde - TURMA 1º ano B

Ass. do (a) Estagiário(a) Andrade

Ass. carimbo do(a) Diretor(a) [Carimbo]

Laura Brito de O. Perusio  
Diretora  
Mat.: 254.344-3

Local/Data: \_\_\_\_\_



## ANEXOS B

## Anexo B.1 O poema “Soneto de Contribuição”

**Soneto de contrição**

Eu te amo, Maria, eu te amo tanto  
 Que o meu peito me dói como em doença  
 E quanto mais me seja a dor intensa  
 Mais cresce na minha alma teu encanto.

Como a criança que vagueia o canto  
 Ante o mistério da amplidão suspensa  
 Meu coração é um vago de acalanto  
 Berçando versos de saudade imensa.

Não é maior o coração que a alma  
 Nem melhor a presença que a saudade  
 Só te amar é divino, e sentir calma...

E é uma calma tão feita de humildade  
 Que tão mais te soubesse pertencida  
 Menos seria eterno em tua vida.

(Vinícius de Moraes. *Obra poética*. Rio de Janeiro: J. Aguilar, 1968. p. 203.)



**contrição:** espécie de arrependimento pelas próprias culpas.  
**vagar:** andar sem destino, sem rumo.  
**amplidão:** espaço indefinido, vastidão; amplitude.  
**vago:** aquilo que é indeterminado, indefinido; confusão.  
**acalanto:** cantiga para adormecer criança, cantiga de ninar.

## ANEXO B.2 Hino de Goiana/PE Parte xerocada

O Hino Municipal de Goiana, Pernambuco foi criado pela lei municipal nº 959, de 2 de setembro de 1966, na administração do ex-prefeito Lourenço de Albuquerque Gadelha. Com a letra e música criadas por Álvaro Alvin da Anunciação Guerra, que foi músico da Banda Curica e Orquestração feita pelo maestro Guedes Peixoto, que participou da Banda Saboeira<sup>1</sup>. O hino faz, em sua letra, alusões a Batalha de Tejucupapo e a Revolução Pernambucana.

**Hino de Goiana**

Salve, Salve! Terra querida;  
guarnecida de lindos florões  
Berço augusto de heróis sublimados;  
denodados, ilustres varões!  
Salve! A mais gloriosa trincheira  
Da fé brasileira no ardor varonil  
- onde nossa vovó com o filho guapo,  
Em Tejucupapo salvou o Brasil!

Coro

Goiana!  
Terra adorada,  
sempre amada dos filhos teus!...  
Pela glória  
Do teu passado  
És um presente abençoado de Deus.  
Se grandeza tens no passado;  
Laureado é teu nome atual!  
- pelo grande valor dos teus filhos;  
Pelo brilho do teu ideal!  
Eia! Pois, com afã laboremos;  
Unidos marchemos - olhar no porvir!  
Pois, somente ao calor das efusões  
Tão lindos florões hão de sempre luzir!

**Análise Poética**

1) Informe:

a) Título da obra:  
Hino Municipal de Goiana

b) Gênero da obra:  
Gênero Lírico

c) Autor:  
Álvaro Alvin da Anunciação Guerra

d) Orquestração:  
Maestro Guedes Peixoto

e) Número de estrofes:  
3 estrofes

f) Número de versos:  
22 versos

2) Escreva o trecho de 2 obras líricas denominadas:

a) Acalanto:  
Além alcançado  
que nasceu no  
dois sem o  
cômodo

b) Cantigas de roda:  
Poi Francisco entrou  
na rede tocando  
seu violão blem  
blem

ANEXOS B (3, 4, 5, 6,7) São relacionados à aula oficina de redação;

Anexo B. 3

### Tipos de discurso

*Discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre*

Há três tipos de discurso: direto, indireto e indireto livre. No **discurso direto**, o narrador reproduz literalmente a fala do personagem. Normalmente, a fala é introduzida por um verbo de ligação (dizer, responder, falar, perguntar, pedir, etc.).

Ex.:  
 Ana olhou para a classe e *indagou*:  
 — Vocês estudaram para a prova?

Veja agora estas outras frases:

A professora Ana disse que daria prova naquele dia. Depois um aluno pediu que ela deixasse a prova para a próxima.

Nas frases acima, o narrador conta o que os personagens (a professora Ana e um aluno) disseram. Tem-se aí o **discurso indireto**. Se fosse usado o discurso direto, ficaria assim:

A professora Ana disse:  
 — Vou dar prova hoje.  
 Depois um aluno pediu:  
 — Professora, deixe para a próxima aula, por favor.

Na passagem do discurso direto para o indireto, e vice-versa, ocorrem algumas transformações. Veja os exemplos do quadro a seguir.



Transformações do discurso direto em indireto	
Discurso Direto (DD)	Discurso Indireto (DI)
<p>■ <b>Uso de 1ª ou 2ª pessoa:</b>                      — Jantaremos no clube. <i>Você vai de carro, meu filho?</i> — perguntou a mãe.</p>	<p>■ <b>Uso de 3ª pessoa:</b>                      A mãe avisou ao filho que <i>eles</i> jantaria no clube, e perguntou se <i>ele</i> iria de carro.</p>
<p>■ <b>Se no DD o verbo estiver:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• no presente do indicativo                              — <i>Estou com fome.</i></li> <li>• no pretérito perfeito do indicativo                              — O Afonso já <i>fez</i> o macarrão? — perguntou dona Marli.</li> </ul>	<p>■ <b>No DI deve aparecer:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• no pretérito imperfeito do indicativo                              Disse que <i>estava</i> com fome.</li> <li>• no pretérito mais-que-perfeito do indicativo                              Dona Marli perguntou se o Afonso já <i>fazia</i> macarrão.</li> </ul>

## ANEXO B. 4

<ul style="list-style-type: none"> <li>• no futuro do presente do indicativo — Bianca não <i>comerá</i> em casa — arriscou João.</li> <li>• no imperativo — <i>Experimente</i> a sobremesa, Carlos — insistiu a anfitriã.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• no futuro do pretérito João arriscou que Bianca não <i>comeria</i> em casa.</li> <li>• no pretérito imperfeito do subjuntivo A anfitriã insistiu para que Carlos <i>experimentasse</i> a sobremesa.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ <b>Uso de pronomes demonstrativos da 1ª pessoa:</b> — <i>Este</i> colar vale uma fortuna — gabou-se a dondoca.</li> <li>■ <b>Uso do advérbio <i>aqui</i>:</b> — <i>Ficarei aqui</i> o tempo que for preciso! — prometeu o policial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ <b>Uso de pronomes demonstrativos da 3ª pessoa:</b> A dondoca se gabou de que <i>aquele</i> colar valia uma fortuna.</li> <li>■ <b>Uso do advérbio <i>ali</i>:</b> O policial prometeu que ficaria <i>ali</i> o tempo que fosse preciso.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ <b>Uso de verbo de elocução</b>, que pode estar acompanhado de dois-pontos ou vírgula. A fala pode ser introduzida por travessão ou aspas: O pai disse: — <i>Sirvam-se!</i> "Isso eu não como", resmungou a criança.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ <b>Ausência de pontuação</b> depois do verbo de elocução, que vem seguido do conectivo <i>que</i>: O pai disse-lhes <i>que</i> se servissem. A criança resmungou <i>que</i> não comia aquilo.</li> </ul>

Em resumo, no **discurso direto**, o personagem fala com as suas próprias palavras, podendo esse discurso vir expresso assim:

- Se me acompanhares, farei de ti a mais feliz das criaturas — *prometeu* o guerreiro. (verbo de elocução depois do enunciado)
- O guerreiro *prometeu*: — Se me acompanhares, farei de ti a mais feliz das criaturas. (verbo de elocução antes do enunciado)
- — Se me acompanhares — *prometeu* o guerreiro — farei de ti a mais feliz das criaturas. (verbo de elocução no meio do enunciado)

No **discurso indireto**, o narrador transcreve a fala do personagem:

O guerreiro *prometeu que*, se ela o acompanhasse, faria dela a mais feliz das criaturas.

Por fim, o **discurso indireto livre** é uma fusão da fala do narrador com a do personagem, sem verbo de elocução. Veja:

Se me acompanhares, farei de ti a mais feliz das criaturas. Era essa a promessa do guerreiro.

Observe a mistura da 3ª pessoa, *era*, com a 1ª pessoa, *farei*. Esse tipo de discurso é muito usado pelos autores modernos em suas narrativas, porque confere maior ritmo e fluência ao texto, ao dispensar indicações gráficas. Observe:





## ANEXO B. 7

- 3 Leia o trecho a seguir e identifique o *discurso indireto livre*.

Nesse ponto as ideias de Sinhá Vitória seguiram outro caminho, que pouco depois foi desembocar no primeiro. Não era que a raposa tinha passado no rabo a galinha pedrês? Logo a pedrês, a mais gorda.

GRACILIANO RAMOS.  
*Vidas secas*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

---



---



---



---



---

- 4 “Como pudera ela dar à luz aqueles seres risonhos, fracos, sem austeridade? O rancor roncava no seu peito vazio. Uns comunistas, era o que eram; uns comunistas. Olhou-os com sua cólera de velha.” (CLARICE LISPECTOR)

O narrador dispõe, no texto acima, de que molde linguístico para dar a conhecer a fala da personagem?

- a) Trata-se de discurso direto, pois o narrador transcreve literalmente a fala da personagem, marcada pela presença de verbo de elocução.  
b) Trata-se de discurso indireto, pois o narrador tem por preocupação transmitir ao leitor apenas o conteúdo da fala da personagem.

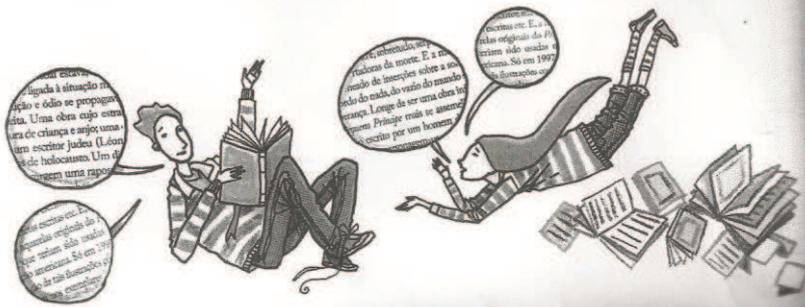
- c) Trata-se de discurso indireto livre, pois o narrador introduz a fala da personagem através de um verbo declarativo, além de utilizar a terceira pessoa do singular.  
d) Trata-se de discurso indireto livre, pois o narrador interrompe a narrativa para registrar e inserir reflexões ou pensamentos da personagem.  
e) Trata-se de discurso indireto, pois o narrador funciona como testemunha auditiva, usando para isso a terceira pessoa do singular.

O Estado de S. Paulo, São Paulo, 29 jul. 1993.

- 5 (Unicamp-SP) Assinale o fragmento narrativo cuja correspondência esteja incorreta quanto ao tipo de discurso.

- a) “Dona Candinha, satisfeita, respondeu: — Então compro os dois!” (discurso direto)  
b) “Tínhamos chegado à janela; um preto, que desde algum tempo vinha apregoando cocadas, parou em frente e perguntou se Capitu queria. Capitu respondeu que não.” (discurso indireto)  
c) “Perguntou-me se eu sabia o motivo da briga e eu lhe respondi que estava acabando de chegar.” (discurso direto)  
d) “Se não fosse isso... Ah! em que estava pensando? Mete os olhos pela grade da rua. Chi! Que pretume! O lampião de esquina se apagara.” (discurso indireto livre)  
e) “Getúlio ordenou às crianças que parassem com aquele barulho.” (discurso indireto)

Folha de S. Paulo, São Paulo, 27 out. 1995.



ANEXO B 8. Cruzadinha com substantivos, complemento da aula sobre Fabulas.



# Aprenda divertindo-se

Audácia, coragem (substantivo abstrato, plural)			*	Pelos que nascem no rosto do homem (substantivo comum, simples)	*	Povoado, aldeia pequena (substantivo diminutivo)	Estrela em torno da qual gira a Terra (substantivo primitivo)
Pessoa que estuda, aluno (subst. comum de dois gêneros, plural) Qualquer matéria mole, pastosa (subst. comum, simples, primit.)			*				Adjetivo derivado do substantivo atividade. Produto de sabor doce, extraído principalmente da cana (subst. prim.)
		18ª letra do alfabeto					Substantivo coletivo de lobos
Protetor, defensor (subst. simples, primitivo) Nome próprio feminino (subst. próprio)			Hábito, ar expirado dos pulmões (substantivo primitivo, abstrato)	Corrida esportiva disputada por embarcações (substantivo comum, simples)			
				Personagem importante na história de Chapeuzinho Vermelho (substantivo composto)	Mata, floresta (substantivo comum simples)		
Esposa do filho em relação aos pais deste (substantivo comum, simples)			Substantivo feminino de cavalo	Estabelecimento comercial (substantivo aumentativo)			★
Trânsito de veículos em vias públicas (subst. comum, simples, primitivo)					Rebordo de chapéu (substantivo simples, comum, concreto)		Letras iniciais do substantivo próprio Arnaldo Antunes
		Argola, anel (substantivo comum, simples)			Animal anuro, comum em lugares úmidos e frios (substantivo comum, primitivo)	*	
			Livro com as orações e os textos da missa (subst. comum, derivado)	Inseto de corpo achatado (substantivo epiceno)			★



ANEXO B.10,11,12.Material sobre a aula de figuras de linguagem;

Anexo B.10

Capítulo 6    Página 89    **FIGURAS DE LINGUAGEM**

**Conceito**    » Defina o conceito a seguir.

Figuras de linguagem

---



---



---



---



---

**Guia de estudo**

**1**    » Associe os tipos de figura de linguagem à sua definição.

Encontrei essas informações na(s) página(s) \_\_\_\_\_

a. Figuras sonoras     Recursos estilísticos resultantes de alterações na estrutura dos enunciados.

b. Figuras de palavra     Recursos estilísticos que exploram os sons.

c. Figuras de sintaxe (ou de construção)     Recursos estilísticos criados por meio de estratégias elaboradas no plano dos significados.

d. Figuras de pensamento     Recursos estilísticos elaborados no nível lexical.

**2**    » Complete o esquema com o tipo de figura de linguagem e o nome de cada figura de acordo com o conceito.

Encontrei essas informações na(s) página(s) \_\_\_\_\_

```

    graph TD
      A[Figuras] --> B1( )
      A --> B2( )
      A --> B3( )
      A --> B4( )
      B1 --> C1[Repetição de sons vocálicos em sílabas acentuadas.]
      B2 --> C2[Utilização intencional da semelhança sonora e gráfica para ressaltar a diferença de sentido.]
      B3 --> C3[Repetição de fonemas consonantais com a intenção de criar efeito sensorial.]
      B4 --> C4[Utilização de palavras especiais criadas para representar sons específicos.]
    
```

ANEXO B.,11

**3** Encontrei essas informações na(s) página(s) \_\_\_\_\_

» Preencha o diagrama com o tipo de figura de linguagem, o nome da figura ou o conceito.

**Figuras**

- Sinestesia
- Utilização de uma palavra em lugar de outra, para designar algo que mantém uma relação de "proximidade" (contiguidade) com o referente da palavra substituída.
- Metáfora
- Utilização de uma palavra em lugar de outra para designar um determinado objeto, com base em alguma semelhança conceitual.
- Comparação

Caderno do estudante - GRAMÁTICA - Parte I

ANEXO B 12

4

Encontrei essas informações na(s) página(s) \_\_\_\_\_

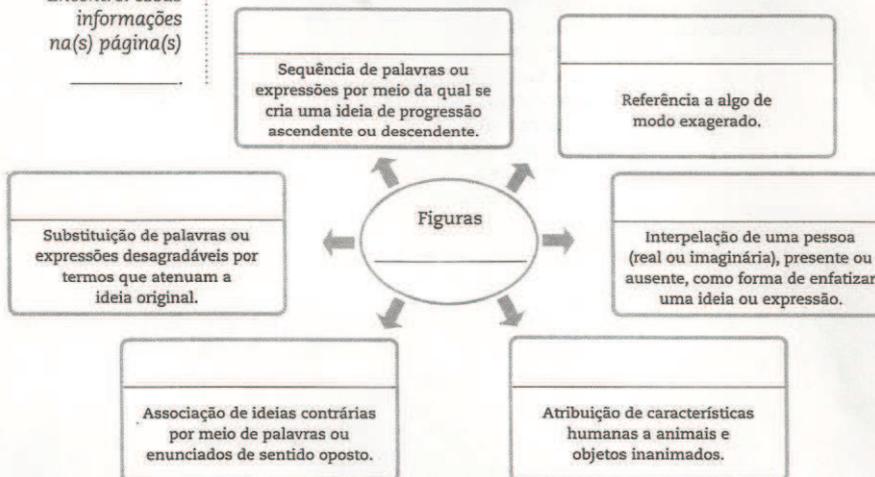
» Complete a tabela com o tipo de figura de linguagem, o nome da figura ou o conceito.

Figuras _____ (ou _____)	
Nome	Conceito
Hipérbato	_____
	Omissão de um termo que pode ser identificado com base no contexto criado pelo texto.
Anáfora	_____
	Interrupção ou quebra de uma oração que se havia iniciado por uma palavra ou locução, seguida de uma estrutura que não se integra à parte interrompida.
Pleonasma	_____
	Coordenação de vários termos da oração por meio de conjunções.

5

Encontrei essas informações na(s) página(s) \_\_\_\_\_

» Preencha o diagrama com o tipo de figura de linguagem e o nome das figuras conforme o conceito.



Anexo B.13 Poema usado na aula de figuras de linguagem;

Poema “minha cama é um veleiro” do escritor francês : Roberto Louis Stevenson

A MINHA CAMA É UM VELEIRO;  
NELA ME SINTO SEGURO;  
COM MINHA ROUPA DE MARINHEIRO;  
VOU NAVEGANDO NO ESCURO.

DE NOITE EMBARCO E SACUDO A MÃO  
PARA OS AMIGOS NO CAIS;  
FECHO OS OLHOS E PEGO O TIMÃO;  
NÃO O OUÇO NÃO VEJO MAIS.

CAUTO MARUJO, LEVO EM SEGREDO  
PARA CAMA UMA FATIA  
DE BOLO E ALGUNS BRINQUEDOS,  
POIS É LONGA A TRAVESSIA.

CORREMOS DE NOITE O MUNDO INTEIRO;  
MAS QUANDO CHEGO A ALVORADA,  
EIS- ME A SALVO EM MEU QUARTO E O VELEIRO  
DE PROA BEM AMARRADA.

## ANEXO B.14 Exercício sobre figuras de linguagem;

## ATIVIDADES COMPLEMENTARES

## Exercício sobre Figuras de linguagem

I. Assinale a alternativa correta. Preencha o cartão-resposta:

01. "de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira...", a figura de linguagem presente é:

- A) metáfora    B) hipérbole    C) pleonasma  
 D) polissíndeto    E) antítese

02. No trecho: "O pavão é um arco-iris de plumas", enquanto procedimento estilístico temos uma:

- A) metáfora    B) comparação    C) metonímia  
 D) hipérbole    E) anáfora

03. No trecho: "...Plunct, plact, zum, você não vai a lugar nenhum." (Raul Seixas) encontramos a seguinte figura de linguagem:

- A) onomatopeia    B) hipérbole    C) perífrase  
 D) eufemismo    E) metonímia

04. No trecho: "Tudo cura o tempo, tudo gasta, tudo digere" (Vieira) encontramos a figura de linguagem chamada:

- A) silepse de pessoa    B) elipse    C) anacoluto  
 D) hipérbole     E) anáfora

05. Em qual das opções há erro de identificação das figuras?

- A) "Um dia hei de ir embora / Adormecer no derradeiro sono." (eufemismo)  
 B) "A neblina, roçando o chão, cicia, em prece. (prosopopeia)  
 C) Sentei no braço da poltrona para descansar. (catacrese)  
 D) Li Cecília Meirelles. (metáfora)  
 E) "Ouço o tique-taque do relógio. apresso-me então." (Clarice Lispector) (onomatopeia)

06. Na expressão: "Todos estão morrendo de sede", a figura de pensamento presente é:

- A) metáfora     B) hipérbole    C) pleonasma  
 D) anáfora    E) antítese

07. Na expressão: "Faz dois anos que ele entregou a alma a Deus" a figura de linguagem presente é:

- A) pleonasma    B) comparação     C) eufemismo  
 D) hipérbole    E) anáfora

08. No trecho: "O vento beija meus cabelos." (Lulu Santos) tem-se a figura de linguagem:

- A) prosopopeia    B) onomatopeia    C) metonímia  
 D) hipérbole    E) metáfora

09. "Sonhei que estava sonhando um sonho sonhado" (Martinho da Vila) a figura de linguagem é:

- A) polissíndeto    B) comparação    C) metáfora  
 D) hipérbole     E) pleonasma

10. "Não deixe de colocar dois dentes de alho na comida", a figura de linguagem na frase é:

- A) prosopopeia    B) ironia     C) catacrese

- D) hipérbole    E) anáfora

## Questões de vestibulares sobre figuras de linguagem

1) (PUC - SP) Nos trechos: "...nem um dos autores nacionais ou nacionalizados de oitenta pra lá faltava nas estantes do major" e "...o essencial é achar-se as palavras que o violão pede e deseja" encontramos, respectivamente, as seguintes figuras de linguagem:

- a) prosopopeia e hipérbole;    b) hipérbole e metonímia;  
 c) perífrase e hipérbole;    d) metonímia e eufemismo;  
 e) metonímia e prosopopeia.

2) (ITA) Em qual das opções há erro de identificação das figuras?

- a) "Um dia hei de ir embora / Adormecer no derradeiro sono." (eufemismo)  
 b) "A neblina, roçando o chão, cicia, em prece. (prosopopéia)  
 c) Já não são tão frequentes os passeios noturnos na violenta Rio de Janeiro. (silepse de número)  
 d) "E fria, fluente, frouxa claridade / Flutua..." (aliteração)  
 e) "Oh sonora audição colorida do aroma." (sinestesia).

3) (FEI) Assinalar a alternativa correta, correspondente à figuras de linguagem, presentes nos fragmentos abaixo:

I. "Não te esqueças daquele amor ardente que já nos olhos meus tão puro viste."

II. "A moral legisla para o homem; o direito para o cidadão."

III. "A maioria concordava nos pontos essenciais; nos pormenores porém, discordavam."

IV. "Isaac a vinte passos, divisando o vulto de um, pára, ergues a mão em viseira, firma os olhos."

- a) anacoluto, hipérbato, hipálage, pleonasma;  
 b) hipérbato, zeugma, silepse, assíndeto;  
 c) anáfora, polissíndeto, elipse, hipérbato;  
 d) pleonasma, anacoluto, catacrese, eufemismo;  
 e) hipálage, silepse, polissíndeto, zeugma.

4) (VUNESP) No trecho: "...dão um jeito de mudar o mínimo para continuar mandando o máximo", a figura de linguagem presente é chamada:

- a) metáfora    b) hipérbole    c) hipérbato    d) anáfora  
 e) antítese

5) Na frase "O fio da idéia cresceu, engrossou e partiu-se" ocorre processo de gradação. Não há gradação em:

- a) O carro arrancou, ganhou velocidade e capotou.  
 b) O avião decolou, ganhou altura e caiu.  
 c) O balão inflou, começou a subir e apagou.  
 d) A inspiração surgiu, tomou conta de sua mente e frustrou-se.

## Anexo B.15

9) João pegou de um livro, ouviu um disco e saiu. a) 4,3,5,2,1 b) 3,4,2,1,5 c) 3,4,2,5,1 d) 3,4,5,2,1

6) (U. Taubaté) No sintagma: "Uma palavra branca e fria", encontramos a figura denominada:  
a) sinestesia b) eufemismo c) onomatopéia  
d) antonomásia e) catacrese

7) (Mack) Nos versos abaixo, uma figura se ergue graças ao conflito de duas visões antagônicas:  
"Saio do hotel com quatro olhos,  
- Dois do presente,  
- Dois do passado."

Esta figura de linguagem recebe o nome de:  
a) metonímia b) catacrese c) hipérbole  
d) antítese e) hipérbato

8) Em cada um dos períodos abaixo ocorre uma silepse. Marque a alternativa que classifica corretamente cada uma delas.

"Está uma pessoa ouvindo missa, meia-hora o cansa e atormenta e faz romper em murmurações".  
"E todos assim nos distraímos nesses preparativos". (Aníbal Machado)  
"A multidão vai subindo, subiram, subiram mais". (Murilo Mendes)

a) silepse de gênero, silepse de número, silepse de número.  
b) silepse de pessoa, silepse de número, silepse de pessoa.  
c) silepse de gênero, silepse de pessoa, silepse de pessoa.  
d) silepse de gênero, silepse de pessoa, silepse de número.  
e) silepse de número, silepse de pessoa, silepse de gênero.

9) (FUVEST) A figura de linguagem empregada nos versos em destaque é:  
"Quando a Indesejada das gentes chegar  
(Não sei se dura ou caroável)  
Talvez eu tenha medo.  
Talvez sorria, ou diga:  
- Alô, iniludível!"

a) clímax b) eufemismo c) sínquise  
d) catacrese e) pleonismo.

10) (Cescea) Identifique os recursos estilísticos empregados no texto:  
"Nem tudo tinham os antigos, nem tudo temos, os modernos". (Machado de Assis)

a) anáfora – antítese – silepse  
b) metáfora – antítese – elipse  
c) anástrofe – antítese – zeugma  
d) pleonasmô – antítese – silepse  
e) anástrofe – comparação – parábola.

11) (Inatel) Reconheça e classifique as figuras de palavras, de construção e de pensamento:  
( ) "Quando uma lousa cai sobre um cadáver mudo".  
( ) "Terrível hemorragia de sangue".  
( ) "Das idades através".  
( ) "Oxalá tenham razão".  
( ) "Trejeita, e canta, e ri nervosamente".

(1) Polissíndeto (2) Hipérbato (3) Epíteto  
(4) Pleonasmô (5) Elipse  
A sequência que corresponde à resposta correta é:

12) (UERJ 2007)  
"Não tardaria muito que saíssem formados e prontos, um para defender o direito e o torto da gente, outro para ajudá-la a viver e a morrer." (l. 3 – 6)  
Na passagem destacada, foram explorados diferentes recursos retóricos. Dois desses recursos podem ser identificados como:  
a) metonímia e metáfora b) antítese e pleonasmô  
c) paradoxo e ironia d) anáfora e alusão.

Leia o texto para responder as próximas questões (13 a 18)

Qualquer Canção  
Qualquer canção de amor  
É uma canção de amor  
Não faz brotar amor  
E amantes  
Porém, se essa canção  
Nos toca o coração  
O amor brota melhor  
E antes  
Qualquer canção de dor  
Não basta a um sofredor  
Nem cerze um coração  
Rasgado  
Porém, inda é melhor  
Sofrer em dó menor  
Do que você sofrer  
Calado  
Qualquer canção de bem  
Alguns mistério tem  
É o grão, é o germe, é o gen  
Da chama  
E essa canção também  
Corrói como convém  
O coração de quem  
Não ama (CHICO BUARQUE)

13) (UERJ 2008) A pluralidade de sentidos, característica de linguagem poética, pode ser obtida por meio de vários mecanismos, como, por exemplo, a elipse de termos. Esse mecanismo está presente, de modo mais marcante, no seguinte verso:  
a) "E amantes" (v. 4) b) "E antes" (v. 8)  
c) "Rasgado" (v. 12) d) "Calado" (v. 16)

14) (UERJ 2008) Na última estrofe do texto, o mistério a que se refere o eu lírico indica uma construção paradoxal. Os elementos que compõem esse paradoxo são:  
a) início e fim b) alegria e dor  
c) música e silêncio d) criação e destruição

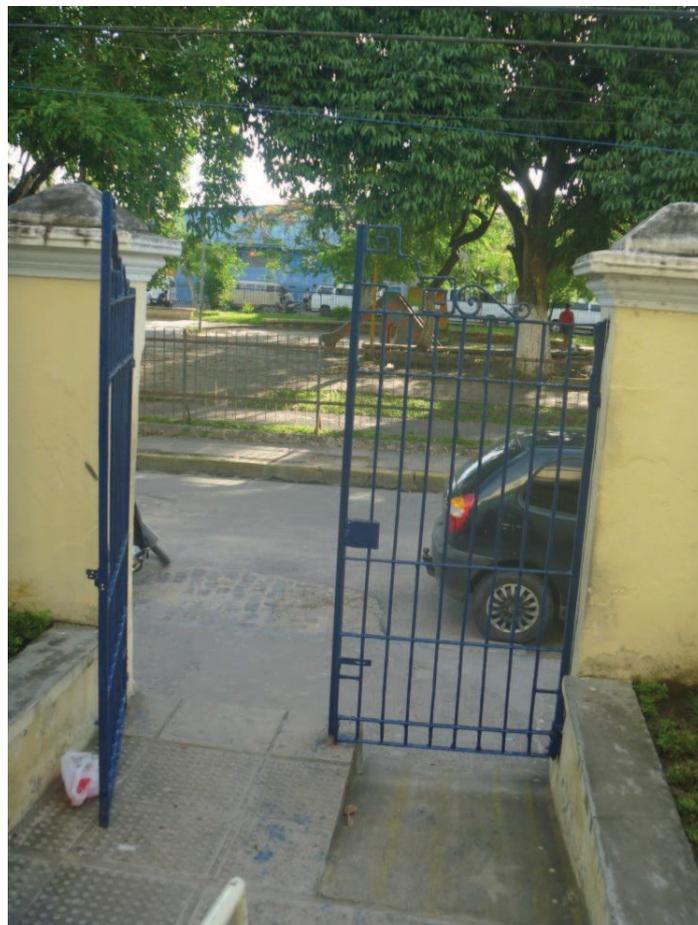
15) (UERJ 2008) O processo de personificação é um recurso utilizado no texto para humanizar a narrativa e cativar o leitor. Um exemplo de personificação aparece no seguinte fragmento:  
a) "Passar cinquenta anos sem poder falar sua língua com alguém é um exílio agudo dentro do silêncio."  
b) "E como as folhas não falavam, punha-se a ler em voz alta, fingindo ouvir na própria voz a voz do outro."  
c) "Cinquenta anos olhando as planuras dos pampas, acostumado já às carnes generosas dos churrascos conversados em espanhol"  
d) "Era agora um homem inteiro. Tinha, enfim, nos lábios toda a canção."

## ANEXO C : ALGUMAS FOTOS DO COLÉGIO PRONTO PARA AS FESTAS JUNINAS

ANEXO C – 1 Foto: Fachada do Colégio João Alfredo



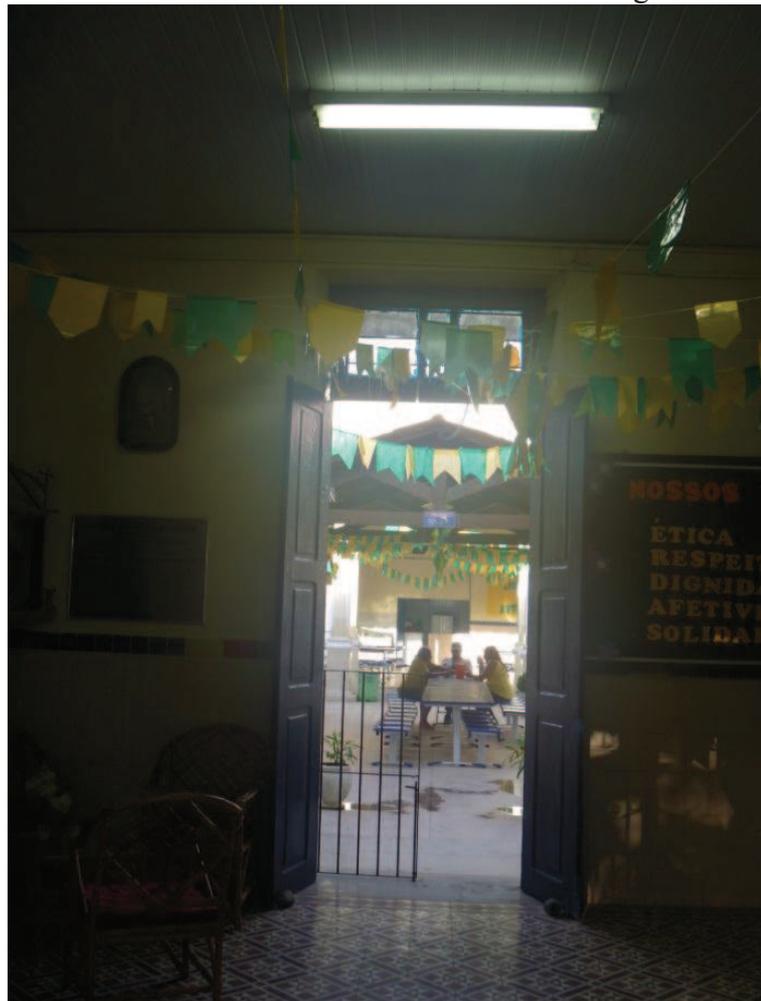
ANEXO C – 2 Foto: Vista de dentro do colégio para a Praça Duque de Caxias



ANEXO C – 3 Foto: Vista do lado direito do colégio



ANEXO C – 4 Foto: Pátio dentro do colégio



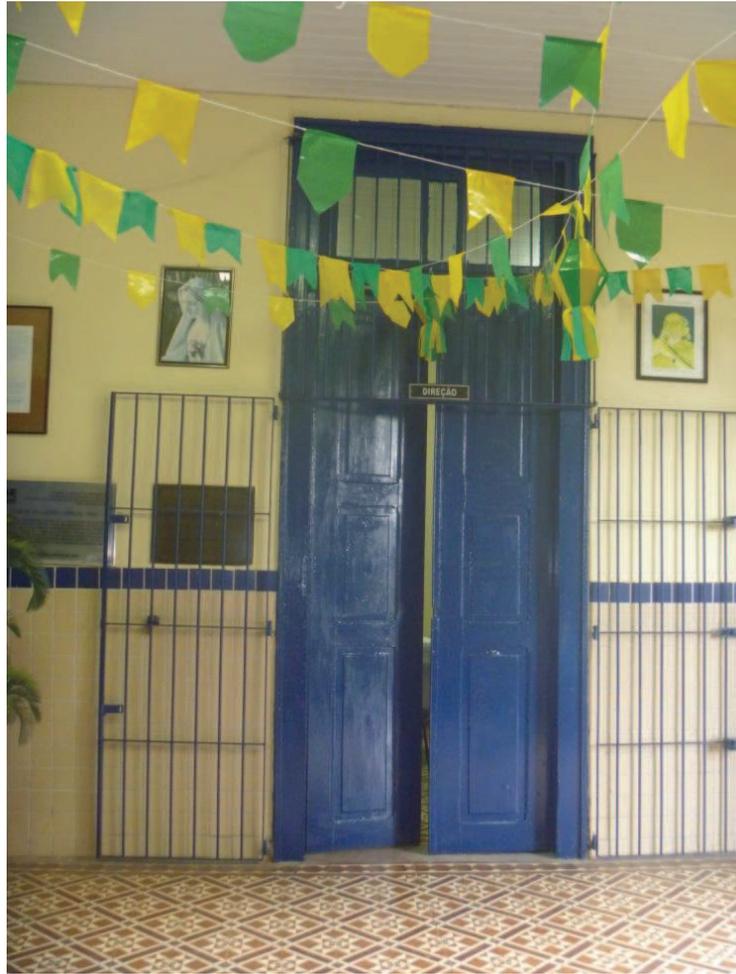
ANEXO C – 5 Foto: Pátio



ANEXO C – 6 Foto: Frente de algumas salas



ANEXO C – 7 Foto: Secretaria



ANEXO C – 8 Foto: Frente da biblioteca e de uma das salas

